

284 — *A NUNA · WA GWENZA A NGA NA LISINE*
O homem solteiro não tem verdade
 (não conhece)

Observação amarga da rapariga que foi vítima de falsas promessas.

285 — *KLULA NDZANZA HI NENGE*
Saltar a árvore atravessada por meio de (uma) perna
WUNWE
só

Ndzanza é toda a árvore atravessada sobre um caminho.

Alusão às raparigas que todos julgam impúberes, mas que, subitamente, surgem grávidas. Esta situação dá-se quando a rapariga, por ser pobre ou por não ter família, não praticou a cerimónia de iniciação conhecida por *wukhujwa*. Segundo o costume, deve a rapariga ficar retida em casa logo que surjam os sinais da primeira menstruação. Depois são-lhe ministrados, por mulheres velhas, diversos ensinamentos relacionados com a vida sexual: as diversas posições do coito, os cuidados a ter durante a menstruação, a gravidez, o parto e a amamentação, e, enfim, os inúmeros taboos que cercam a vida sexual. São executadas danças por mulheres, e a iniciada recebe panos, adornos e um nome novo.

286 — *A XIKHIGELO XI WUMBULUKAKO XI YA GOBENI*
Travesseiro que rola no rio
 (de madeira)

Ku Wumbuluka = rolar.

Expressão metafórica usada pelo admirador da rapariga formosa e garbada, quando a vê dirigir-se a qualquer dança.

287 — *KANJU GA XIVOKOTA!*
Caju grande!

Proferido pelo amoroso para, veladamente, aludir à rapariga bonita que o atrai.

288 — *BARA SANGO LIBALENI!**Desenrolar a esteira na planície!*

Expressão desolada do amoroso que deseja ardentemente determinada mulher mas que vê malogradas todas as tentativas para a conquistar. Compara as suas diligências infrutíferas com a acção de estender a sua esteira de dormir numa planície desabrigada em vez de o fazer sob um tecto protector.

289 — *A FIKERA LEGIYA LOKU NZI WA HI NI*

Caule² de mapira¹ aquele quando eu tiver

MUKWANA NGA NZI TSEMA

faca cortá-lo-ei

Um amoroso afirma a sua decisão de se casar com determinada moça logo que reúna a importância necessária ao pagamento do *lobolo*.

290 — *NZI FULILE A KHUMBA GI RENZELEKA*

Eu atingi (com a flecha) o porco do mato dando a volta

HI MAKUTI

pela latrina

Ku Renzeleka = dar volta.

Makuti é o pequeno cercado construído a alguma distância da retaguarda das residências, com fins higiénicos.

Esta expressão é empregada pelo D. Juan que, finalmente, conseguiu conquistar a rapariga que se fazia arisca.

Deve dizer-se que o turista amoroso que procura a quantidade, típico das nossas sociedades, é extremamente mal visto entre os indígenas de Homoine. É-lhe dado, do mesmo modo que às raparigas inclinadas à promiscuidade, o nome pejorativo de *bemba*. Diz-se que o rapaz que já conheceu intimamente mais de três raparigas não tem qualidades para fundar um lar estável.

291 — XIHESWANI XA MAKLAKAKLAKA!

«xiheswani» colorido!

Xiheswani é uma árvore que se distingue pelo seu colorido variegado.

Esta expressão jocosa designa os solteirões acostumados à variedade em matéria de intercâmbio sexual.

292 — A SOWORI WA SE MAKUTINI LOKU U WU WONA

O pimento da latrina quando o vês

KU PȘUKA WA KOLA KE?

vermelho colhe-lo?

Ku Kola = colher.

A mulher a que o indivíduo se encontra ligado por laços de parentesco e que lhe é interdita pelos tabos tribais não serve para consórcio sexual, do mesmo modo que se não utilizam, pelo seu sabor repelente, os frutos do pimenteiro que ocasionalmente brota nas cercanias da latrina.

293 — A XINYANYANI LOKU XI HI KWAKWENI WA XI

O passarinho quando está no «kwakwe»

PHANGALAKAHLA KE?

apedreja-se?

O *kwakwe* (*Strychnos spinosa*) é uma árvore cuja copa, pela sua grande altura, não pode ser atingida por pedradãs.

Com a interrogação pretende significar-se que a rapariga só pode ser cortejada quando sòzinha e não quando na companhia da mãe.

294 — U TSAMA U WONA A XITINI XINWE XI ENETA

Tu ficas vendo tijolo único bastar para

A MUNGOME KE?

casa de alvenaria?

Para a tradução se tornar inteligível deve substituir-se a expressão «tu ficas vendo» por «alguma vez viste».

Dito chistoso aludindo ao dificilmente saciável apetite sexual e alimentar dos solteirões.

FORTUNA E INFORTÚNIO

295 — *A XINZI YI TI KELELE*

O esquilo enterrou-se a si próprio

Xinzi é um nome genérico dado a diversas variedades de roedores, dos quais o mais conhecido é o esquilo.

Ku Kelela = enterrar (forma reflexa em *ti*).

Cita-se esta expressão para designar o indivíduo que sofre devido às graves complicações em que se envolveu.

296 — *KU HANYA HI LIKOKO LA XILONZA*

Viver pelo esturro da ferida

Expressão usada pelo indivíduo cuja vida decorre entre sofrimentos devido a qualquer circunstância accidental que o vitimou. Por exemplo, o órfão sustentado por parentes.

O indivíduo que se lamenta emprega a palavra «esturro» para, figuradamente, aludir ao mau tratamento que recebe ou às necessidades que passa.

297 — *A MHUTI LEYOŠA NKILA YI CHABELA*

Gazela queimada no rabo foge para

XIHLAHLENI

o mato

Mhuti = *Sylvicapra grimmia grimmia* (LINN.).

Ku Ša = queimar.

Ku Chaba = fugir (aplicativo em *ela*).

Refere-se à atitude esquivada das mulheres estéreis ou que tiveram a desdita de perder todos os seus filhos e se sabem, portanto, alvo dos comentários gerais. A mulher estéril é, por norma, considerada com desprezo e a que perdeu os seus filhos vê-se, frequentemente, alvo de acusações de feitiçaria.

298 — *HLEKA WENA NYAMUKLA, A MANZIÇO ZI TA*

Ris- -te hoje, amanhã

WUYA HA WENAWO

voltar-se-á contra ti próprio (o riso)

Ku Hleka = rir.

Ku Wuya = voltar.

O aforismo lembra ao indivíduo desapiedado que escarnece da desventura alheia, que dia virá em que poderá ser ele o escarnecido.

299 — *KU NZI VUXELA MARAMBO YA ŽIMBYANANA!*

Fazes- -me repetir ossos de cachorros!

Desabafo contra alguém que faz relembrar a outro quaisquer desagradáveis acontecimentos do passado.

300 — *A ZUKULU A ŠILE KHWIRI, A KOKWANI I ŠILE*

O neto queimou o ventre, o avô queimou

HLANA, A BA ŽI KOTI KU BELEKANA

as costas, não sabem transportar-se um ao outro às costas

Ku Ša = queimar.

Ku Tiba = saber.

Ku Beleka = transportar às costas (recíproco em *ana*). Também significa «dar à luz».

Alude à circunstância de duas pessoas da mesma família terem sido atingidas, simultaneamente, por diferentes desgraças e que, portanto, se não encontram em condições de uma à outra se confortarem.

301 — *A WUSIWANA MBULOYI!*

Pobreza enfeitçada!

Queixa amarga do indivíduo idoso que perdeu todos os parentes mais próximos e se vê constrangido a recorrer à caridade relutante dos mais afastados. Estes procuram conservá-lo afastado, receando que seja portador de infelicidade.

É curioso notar como esta expressão confirma as observações de LÉVY-BRUHL sobre a categoria afectiva que para o primitivo têm os fenómenos considerados sobrenaturais (v. *Le surnaturel et la nature dans la mentalité primitive*).

O primitivo aproxima-se das criaturas que a sorte favoriza e afasta-se das que são perseguidas pela má fortuna. A infelicidade tem sobre ele um efeito irresistível, por ser reveladora de influências maléficas. Não se trata de antipatia, de indiferença ou de insensibilidade: o acidente desencadeia como que um reflexo e a fuga é automática.

302 — *A MBILU YA MUNHU I NYOXI*

O coração da pessoa é abelha

A busca incessante, pelo homem, da fortuna e da felicidade é comparada ao incansável esvoaçar da abelha de flor em flor, para conseguir o néctar com que produz o mel.

Outros informadores dão, contudo, explicação diferente: do mesmo modo como a abelha, depois do seu constante esvoaçar, volta sempre para a colmeia onde tem o mel, assim o homem está preso pelo coração à terra natal, aos bons amigos, à família, etc.

303 — *A KUTSAKA KU BITANA KURILA*

O contentamento chama o choro

Ku Bitana = chamar alguém pelo nome. *Ku Ranga* é empregado na acepção de «convitar».

O aforismo constitui um aviso dos cépticos aos que dão mostras da sua satisfação por qualquer acontecimento ditoso, lembrando-lhes que a felicidade é coisa fugaz e seguida frequentemente pelo infortúnio.

304 — *I TSIMBO*

GA XIDZUKE!

Rebento de batata doce inesperado!

O rebentar inatendido duma batata doce, que ficou esquecida na terra por ocasião da apanha, é comparado a um acontecimento venturoso que surgiu inesperadamente.

- 305 — *U TA GA NYAMA, U GUMESA HI MARAMBO*
Comerás carne, terminando por ossos

Ku Gumesa = terminar.

Refere-se, na generalidade, a qualquer acontecimento ou situação que teve auspicioso início, mas que veio a terminar mal. Designa, em especial, as breves alegrias da carne e da animalidade brutalmente interrompidas pela morte.

- 306 — *A MASIKU A MA HLAYIWI HI LITIHO*
Os dias não são contados a dedo

Ku Hlaya = contar.

Os dias não são uniformes: hoje alegria e fortuna, amanhã tristeza e miséria.

- 307 — *A NHONZWA YA MASIKU HI MANZIKU*
O mais velho dia é amanhã

Alude-se, neste aforismo, às incertezas que o futuro encerra.

- 308 — *XIGONWA XA FIRINYA XO FULWA HI SEBE*
Pedúnculo de mandioca espetado por seta

Nas épocas de fome a mulher vê-se, frequentemente, constrangida a abandonar o lar, na companhia de seus filhos, procurando amparo junto da própria família, enquanto o marido vagueia, tentando encontrar alimentação, ou opta pelo trabalho assalariado em longes terras.

A família desagregada pela escassez alimentar é comparada à planta da mandioca inutilizada por uma seta que, violentamente, cortasse o pedúnculo que liga o tubérculo ao caule.

- 309 — *A NKONZO WA HLENGANI KICOKOCHOKWANI*
O pé do «hlengani» muito longe (vai)

Hlengani = pequeno antílope (*Nesotragus Livingstonia zuluensis* THOMAS).

Referência às deambulações a que se vêem constrangidos os indígenas, em períodos de escassez alimentar, no intuito de conseguirem comida.

310 — *A MATOLO NZI EKLELE NA NZI HLAYELA A*

² ¹
Ontem me deitei e contei

TIBALELO!

as ripas!

Ku Eklela ou *Ku Etlela* = deitar, dormir.

Ku Hlaya = contar.

Expressão proferida pelo indivíduo que, na noite anterior, se deitou de estômago vazio.

MORTE E DOENÇAS

311 — *KU HLWELA KUHANYA, A KUFA A KU HLWELI*

Demora a vida, a morte não demora

Ku Hlwela = demorar.

Longos anos leva a tarefa de transformar um recém-nascido num adulto consciente, mas a morte, essa, pode sobrevir num instante.

312 — *KU FA KU EKLELA*

Morrer (é) dormir.

Não devemos importar-nos demasiadamente com os mortos; eles, do mesmo modo que o indivíduo mergulhado no sono, estão longe dos sofrimentos deste mundo.

313 — *MASASANI A FELA KWATINI; MABIHANI A FELA*

O benfeitor morre no mato; o malfeitor morre

MUTINI

em casa

Kwatini = locativo de *kwati* (cl. *gi-ma*).

Mutini = locativo de *muti* (cl. *mu-mi*).

Ku Fa = morrer.

Ku sasa = fazer bem (forma o substantivo verbal *masasani*).

Ku Biha = fazer mal (forma o substantivo verbal *mabihani*).

O aforismo constitui um amargo reparo sobre a inutilidade da bondade.